



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

Proposta de plataforma digital para divulgação científica voltada aos movimentos sociais que lutam pela Reforma Agrária em território agromineral no Maranhão¹.

Márcio Zonta
Flávia Almeida Moura
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de criação de uma plataforma digital que reúne informações sistematizadas de pesquisas científicas sobre os conflitos em torno das disputas no território agromineral, que integra o município de Açailândia (MA) e adjacências, para subsidiar as lutas sociais em prol da reforma agrária, possibilitando condições de leituras de cenários por intermédio da popularização e tradução da divulgação científica. A proposta metodológica está baseada na pesquisa documental e bibliográfica, pois identificamos que existe uma gama de pesquisas realizadas sobre o tema e pretende-se organizá-las para serem utilizadas pelos públicos e organizações.

PALAVRAS-CHAVE

REFORMA AGRÁRIA; CRISE CLIMÁTICA; DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA; MOVIMENTOS SOCIAIS.

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho, em curso, busca desenvolver uma plataforma digital que reúna informações sistematizadas oriundas das pesquisas científicas acerca do conflito agromineral na mesorregião que compreende Açaílândia (MA), Itinga (MA) e São Francisco de Brejão (MA), territórios que estão conectados e que nas últimas quatro décadas formaram organizações que lutam pela reforma agrária e permanência no campo. (Borges, 2010).

O problema identificado nesse contexto é que existem diversos resultados de grupos de pesquisas científicas sobre o conflito agromineral no âmbito das universidades que circundam esses municípios, que não chegam aos movimentos sociais que reivindicam a terra como meio de vida.

Por isso, o objetivo desse trabalho é organizar essa plataforma digital para popularizar as informações e municiar os movimentos sociais em seus estudos, reflexões e ações. Essas disputas territoriais não passaram despercebidas pela pesquisa científica, que tem mensurado impactos da crise climática, mudanças sociais, culturais, econômicas, biológicas, naturais, políticas, entre outras temáticas. No entanto, sem acessar um público abrangente, a relação entre pesquisa científica e o acesso aos movimentos populares à mesma, apresentou uma lacuna.

2 METODOLOGIA

A proposta metodológica principal para o protótipo a ser criado está sendo por meio da pesquisa documental exploratória (Cellad, 2008). Vamos acessar o repertório de pesquisas realizadas no pólo acadêmico, que circunda a mesorregião de Açaílândia (MA), que abrange mais dois estados: Pará e Tocantins, que tem produção considerável sobre o tema da reforma agrária.

Mapeando inicialmente, já averiguamos que na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Estadual do Pará, (UEPA), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), existem grupos de pesquisas sobre os conflitos agrários, abrangendo assuntos como: crise climática, siderúrgicas, agronegócio, monoculturas, *commodities*, logística da mineração e o poder conjunto de atuação do agro e da mineração (agromineral).

Dentro desses temas, as pesquisas estão relacionadas às questões de saúde, meio ambiente, exclusão social, mundo do trabalho, questões de gênero e racial, renda/ emprego, segurança alimentar, área abrangente de afetação e população atingida.

Também estamos fazendo uso da pesquisa documental para trabalhar a memória da região se utilizando de documentos da CPT² (Comissão Pastoral da Terra), que copila dados de violência no campo anualmente e o antigo CEPASP³, que detém uma imensa documentação acerca da construção, institucionalização, militarização, logística e área adquirida para atuação do maior projeto de exploração de ferro do planeta, o Programa Grande Carajás, constituído nas entranhas da Floresta Nacional de Carajás, em Parauapebas (PA) nos idos dos anos de 1980.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A popularização da ciência para um país como o Brasil, forjado na exclusão educacional ou/e numa elite que pesquisa para si só e seus círculos, nunca foi tarefa fácil.

Assim, a forma principal e mais utilizada ainda é a comunicação científica, que mantém os resultados obtidos de tais estudos, entre comunidades científicas, pesquisadores atuantes em suas áreas de interesse. (Bueno, 2010). Dessa forma, na elaboração do produto, vamos trabalhar com a divulgação científica, conceito e prática, que tem o objetivo de levar de maneira traduzida e popularizada os estudos científicos para uma gama mais ampla da sociedade (Bueno, 2010).

Para executar esse projeto, utilizamos os conceitos de infográfico, hipermídia e intermídia (Longui, 2009), que se associam e surgiram em torno da convergência das mídias no decorrer da história contemporânea, sobretudo entra as mídias impressas e o mundo digital.

Além de se debruçar nos materiais do pesquisador Marcelo Sampaio Carneiro, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que nos últimos 30 anos produziu uma série de artigos e também organizou livros e coletâneas sobre as disputas territoriais da região, que ele classifica, amparada em um tripé sociocultural baseada na exploração intensiva do trabalho, espoliação dos recursos naturais e ataque aos direitos humanos. O que se confirma com a plena expansão da plantação da soja e do eucalipto, que se beneficia de sistema logístico e estrutural da mineração. (Carneiro, 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O problema central dos resultados obtidos até agora com a pesquisa é a falta de divulgação científica diante da gama de pesquisas sistemáticas e contínuas, produzida pelas instituições universitárias, organizações não governamentais, dentre outras instituições, que não chegam a grupos que poderiam ser beneficiados com revelações e percepções desses estudos.

² A Comissão Pastoral da Terra (CPT) foi criada em 1975 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para atuar junto às famílias de posseiros e sem-terra mediante os conflitos de terra no Brasil com assessoria jurídica, formação política e acompanhamento de casos de violência no campo brasileiro.

³ Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular- CEPASP, completo 40 anos em 2024. Ao longo de sua história forneceu na cidade de Marabá-PA, formação sindical a trabalhadores rurais, além de pesquisar, acompanhar e denunciar as contradições da implantação do Programa Grande Carajás, em Parauapebas- PA. Atualmente realiza cines debates em escolas públicas e feiras de produtos orgânicos.

Portanto, a contribuição inicial que se obtém é o mapeamento desses grupos de pesquisas das universidades em torno da mesorregião de Açailândia (MA), tomando conhecimento de um repertório de assuntos e temas pesquisados para subsidiar a divulgação científica no contexto da plataforma digital que será construída no decorrer desta investigação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o que a pesquisa aponta é que a identificação empírica do problema agrário na região precisa de uma combinação com as pesquisas científicas produzidas dentro e fora do escopo regional. Podendo inclusive, servir para processos de denúncias sobre problemas ambientais e trabalhistas causados pelas atividades do agromineral, em detrimento da proposta de reforma agrária popular de movimentos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem – Terra (MST) e do modelo agrícola familiar reivindicado pelo Sindicato Rural de Trabalhadores e Trabalhadoras de Açailândia (MA). A investigação também servirá para suscitar um jornalismo científico crítico aos problemas causados por essas atividades econômicas, massificando junto à população da cidade e do campo as contradições do modelo econômico vigente na região circundante à Açailândia (MA), ajudando na luta pelos direitos humanos e expondo ainda mais a espoliação da natureza que leva o mundo à crise climática.

Referências

- BORGES, Jonas **A Migração na Reforma Agrária: O caso do assentamento Cigra Lagoa Grande do Maranhão – MA.** ENFF, São Paulo, 2010.
- BUENO, Wilson. **Comunicação Científica e Divulgação Científica: Aproximações e Rupturas Conceituais**, Londrina, 2010
- CELLARD, André. A análise documental. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. p. 295-316.
- LONGHI, Raquel. **Infografia on-line: narrativa intermídia**. Divulgado na revista Estudos de Jornalismo e Mídia, São Paulo, 2009.
- RAMALHO, José, CARNEIRO, Marcelo. **Trabalho e siderurgia na Amazonia Brasileira**. São Luis (MA) EDUFMA, 2015.